

Vocação

Resumo de um painel de
professores e estudantes da Faculdade de Teologia (*)
20 de maio de 1974

Fi De que tipo de vocação estamos falando? Da vocação geral dos fiéis, ou da vocação particular para o ministério? Mas
Gr estas vocações não devem ser divorciadas. O chamamento dos Doze, protótipo da vocação cristã, revela o seu duplo aspecto de vocação geral (fundamento da Igreja) e particular (apostolado). Ambas se resumem na obediência ao Senhor que
Ho chama. Todos nós cristãos somos *kletoi hagioi*, santos vocacionados, manifestando-se a vocação específica do pastor dentro da vocação geral. Dado o envolvimento pessoal de todos os interlocutores neste tema, é importante falar da vocação particular não só em termos de vocação para o ministério, mas também de vocação individual, subjetiva, à diferença da
Ja vocação coletiva de todos os fiéis. — O termo “subjetivo”,
Gr aliás, é discutível. Propriamente objetiva é só a vocação encerrada na intenção com que Cristo realizou a sua obra salvífica; subjetiva é toda atualização daquela vocação através da história, por obra do Espírito Santo. — Nem todos os estudantes experimentaram uma vocação individual; mas no fundo, não será que cada um precisa disto para ver justificada a sua presença numa faculdade de teologia? Existem esta-
Wb belecimentos de ensino que pressupõem uma espécie de “*Damaskuserlebnis*”, uma experiência bem concreta, de cada
Bk estudante que vem se matricular. Seria muito precário se tivéssemos que esperar aquele “chamado interior”. Uma vez que
Wb estamos cientes de que a grande vocacionada de Deus é a **Ekklesia**, a Igreja, procuremos descobrir primeiro a missão da Igreja no mundo, e depois a nossa própria missão no contexto da Igreja. Enxergando o meu dever particular dentro da comunidade é que sou chamado. Cristo chama através do próximo. Não há inconveniente em falar da “profissão” do pastor, sempre que a profissão for considerada não só como

(*) Entrevieram na discussão os Sres. Brakemeter (Bk), Brandenburg (Bg), Brandt (Bt), Ferreira (Fe), Fischer (Fl), Gehring (Ge), Van der Grijp (Gr), Homburg (Ho), Hüffmeier (Hü), Janssen (Ja), Kirst (Kl), Geraldo Korndörfer (Ko), Müller da Silva (Si), Steuernagel (St), Trein (Tr), Wangen (Wa), Weber (Wb) e Westhelle (Wh). Presidiu o painel Sr. Ferreira. A ordem das intervenções foi levemente modificada para que a presente exposição da temática fosse mais ordenada. Elaboração: Van der Grijp.

um modo de ganhar o pão, mas também como um serviço à comunidade. Precisamos de uma nova ética profissional, que não pergunte apenas: "Qual a profissão em que eu me realizo?", mas também: "Onde estou sendo exigido? Onde posso sacrificar alguma coisa de mim?" E em recompensa talvez cheguemos também a uma certa auto-realização.

- Si Ora cabe perguntar por que, dentro da missão geral da Igreja, uma pessoa chega a assumir o pastorado como tarefa especial. Muitos jovens cristãos sentem o desafio das circunstâncias (a promoção do homem no sentido mais amplo)
- Ko sem optarem pela teologia! Alguns estão na Faculdade de Teologia porque o meio-ambiente esperava este passo, ou porque este era o caminho mais fácil depois do Pré-Teológico. De uma ou outra maneira, eles já estão condicionados pela sociedade para aceitarem a profissão de pastor. Será isso admissível? Não deveríamos assertar que a livre obediência é condição indispensável para descobirmos a nossa vocação. e que, portanto, precisamos antes de tudo de uma total libertação? Eis aqui um problema existencial para o estudante de teologia. Ele pode considerar que Deus, uma vez que Ele compreende a totalidade da vida humana, também usa o nosso condicionamento social para a sua glória. As narrações veterotestamentárias da vocação dos profetas nos ensinam que as resistências pessoais, os problemas do momento histórico, se resolvem quando enquadrados num contexto objetivo. O esquema literário da vocação, com os seus recursos tradicionais de monte, luz, trono etc. e o seu formulário estandardizado, situa e justifica a vocação individual no âmbito comunitário. Também os nossos dons pessoais podem indicarnos uma pista. Porque o mesmo Deus que nos deu esses dons é quem nos chama ao seu serviço e nos quer dar o seu Espírito.
- St Mas isto não impede que os dons sejam uma coisa, e a vocação outra. Muito mais de uma simples avaliação de tendências naturais, a vocação pode desafiar estas e romper o nosso condicionamento social. Aconteceu que uma pessoa que tinha excelentes condições para ser químico, um dia mudou de rumo e hoje é professor de teologia. O que é isto? Obediência?
- Wa
- Bt Ou uma simples opção pessoal? Também se dá o caso contrário. Não há esquema tradicional que, à maneira dos profetas, nos conduza iniludivelmente ao pastorado. Ninguém que já obedeceu à vocação geral dos fiéis, expressada no batismo, deve ficar triste por não ser pastor. Pois não só existem muitas maneiras para servir a Deus, mas inclusive, para quem leva a sério a sua vocação de cristão, as outras profissões também assumem relevância teológica. O essencial é conhecer-se a si mesmo, e não preocupar-se em demasia pela vocação pastoral.
- Wa
- Tr

Hü Na Faculdade de Teologia, o estudante é confrontado com uma problemática bem complexa. Pois estudar teologia não equivale a seguir o chamado de Cristo, nem à escolha de uma profissão. Os estudos constituem um desafio em si, eles são uma aventura que o estudante tem que empreender juntamente com a aventura da fé. Ele está obrigado a enxergar a realidade do cristianismo com os olhos da razão, e isto o coloca numa dupla tensão existencial. Ele verá, por exemplo, que todo o discipulado, inclusive a vocação para o ministério, depende da presença do Cristo pós-pascal. Não há vocação senão através da esperança certa na ressurreição. O estudante é tentado a divorciar teologia e vida, ou quando mais, a considerar os seus compêndios teológicos como um meio indispensável para chegar à prática. Todavia, é necessária uma certa raiva, uma certa paixão pela teologia para superar as resistências que ela suscita em nós. É só penetrando a fundo nos diversos sistemas teológicos que conseguiremos relativizar as suas reivindicações absolutas, "rir-nos delas", até um certo ponto, e conquistar uma convicção amadurecida. A ressurreição de Cristo, mais do que um simples milagre histórico, se nos tornará o sinal de que o poder de Deus é mais poderoso que a morte. de que Deus vencerá todas as forças destrutivas do mundo. A ressurreição determinará a nossa existência de vocacionados, embora ela não nos dê as garantias na mão.

Bg

St

Ge

Bk

Ko

Hü

Bk

Hü

Ho

Gr

Bk

Ki

Bt

Gr

Pedro, o primeiro entre os apóstolos, só existiu como tal no poder da ressurreição. Assim toda a comunidade cristã é chamada a desistir de uma vida baseada em seus esforços próprios — como é o mundo do consumo, do sucesso, do sofrer e do amar — para entrar numa nova forma de existência. Mas esta existência se nos abre na Bíblia! Por isso temos que estudar hebraico e grego e exegese. Veremos então que a vivência da realidade e a reflexão sistemática sobre a realidade se completam mutuamente. — Na admissão de novos estudantes, a Faculdade de Teologia da IECLB não deixa de ponderar as idéias que eles têm a respeito do pastorado. Em geral as suas manifestações são muito vagas, o qual, porém, não é impedimento para a admissão, sempre que se possa verificar a sinceridade dos candidatos. Na faculdade, eles poderão aprimorar o seu critério. Ao terminar os estudos, o estudante deve ter a liberdade de optar pelo pastorado ou não, sendo que a conclusão do primeiro exame teológico ainda não implica o direito de ser pastor. Afinal, cabe perguntar ainda pelo relacionamento entre a vocação de Deus ou de Cristo e a vocação que chega até nós por mediação da Igreja institucional. O exemplo clássico de Lutero demonstra que pode surgir um amargo conflito entre estas duas vocações. sendo que, em certas condições. o cristão pode ver-se obrigado a sacrificar a vocação eclesiástica em aras de um ideal profético.